Revista Territorial, Cidade de Goiás, v. 8, n. 2, p. 23-38, 2019.

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REALIDADE POSSÍVEL

CARTOGRAPHY TEACHING IN THE INITIAL SERIES OF ELEMENTARY SCHOOL: A POSSIBLE REALITY

L'ENSEIGNEMENT DE LA CARTOGRAPHIE À L'ÉCOLE PRIMAIRE: UNE RÉALITÉ POSSIBLE

Beatriz do Carmo Muniz
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Anápolis - CSEH
beatrizdocarmomuniz@hotmail.com

Kesia Rodrigues dos Santos
Doutora em Geografia pela Universidade de Campinas (UNICAMP-SP) e Docente do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Anápolis - CSEH
k2r3s4@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo aborda o ensino de Geografia nas séries inicias e tem como foco principal a Cartografia. Para realização do mesmo, ocorreram observações em uma instituição da rede municipal em uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental, na cidade de Anápolis-GO, com a finalidade de pesquisar se a Cartografia estava presente na sala de aula e como era a relação do pedagogo com esse conteúdo. Este trabalho de cunho qualitativo apresenta os resultados desse estudo de caso, além da pesquisa em campo realizou-se pesquisa bibliográfica e análise de documentos oficiais. Foram analisadas as diretrizes para o ensino de Geografia/Cartografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a matriz curricular utilizada pelo Município de Anápolis. Como resultado, foi possível verificar que a cartografia está presente nas aulas e os resultados superaram as expectativas.
PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Ensino; Cartografia; Séries iniciais.

ABSTRACT: This article discusses the teaching of Geography in the early grades and focuses on Cartography. In order to carry out the same, observations were made in a municipal school institution in a third year class of Elementary School, in the city of Anápolis-GO, with the purpose of researching whether Cartography was present in the classroom and what the relationship was like pedagogical teacher with this content. This qualitative work presents the results of this case study, in addition to the field research, bibliographic research and analysis of official documents was carried out. The guidelines for teaching Geography / Cartography in the initial grades of Elementary School were analyzed, the curricular matrix used by the Municipality of Anápolis. As a result, it was possible to verify that cartography is present in classes and the results exceeded expectations.
KEYWORDS: Geography; Teaching; Cartography; elementary School.

RÉSUMÉ: Cet article traite de l'enseignement de la géographie dans les premières années et se concentre sur la cartographie. Pour ce faire, des observations ont été faites dans un établissement scolaire municipal d'une classe de troisième année de l'école élémentaire, dans la ville d'Anápolis-GO, dans le but de rechercher si la cartographie était présente dans la classe et à quoi ressemblait relation entre l'enseignant pédagogique et ce contenu. Ce travail qualitatif présente les résultats de cette étude de cas, en plus de la recherche sur le terrain, une recherche bibliographique et une analyse des documents officiels ont été effectuées. Les lignes directrices pour l'enseignement de la géographie / cartographie dans les classes initiales de l'école élémentaire ont été analysées, le programme utilisé par la municipalité d'Anápolis. En conséquence, il a été possible de vérifier que la cartographie est présente dans les classes et les résultats ont dépassé les attentes.
MOTS CLÉS: Géographie; Enseignement; Cartographie; École primaire.

Introdução

A Geografia é uma ciência de importância inegável, sobretudo por estar presente no contexto de todos os seres humanos. O ensino de Geografia também é relevante e deve-se iniciar desde a infância, à medida que a criança começa a conceber o espaço, especialmente diante da necessidade de saber indicações de direção, distância, orientação, etc. É nas séries iniciais que o aluno começa a ser preparado a desenvolver tais habilidades/noções.

De acordo com Castellar (2000, p. 30) é necessário "aprender a pensar o espaço. Diante disso, se faz necessário aprender a ler o espaço, 'que significa criar condições para que a criança analise o espaço vivido'". Devido a isso, o pedagogo precisa compreender a relevância da Geografia e da Cartografia, assim como abordar e expor tal importância para os seus alunos.

A Cartografia pode ser entendida como representação gráfica da superfície terrestre, o que resulta no mapa, e corresponde à realidade. Esta contribui para melhor compreensão dos espaços ao nosso redor e também do mundo.

A escolha por essa temática foi motivada por discussões realizadas acerca da disciplina ministrada no sexto período do curso de Pedagogia denominada "Conteúdos e Processos de Ensino de Geografia", disciplina ministrada por uma docente do curso de Geografia. Dentre os conteúdos estudados, a Cartografia foi considerada pela turma como de ampla dificuldade, e o pouco tempo decorrido da disciplina não possibilitou sanar todas as dúvidas. As indagações surgiram após um breve estudo sobre a Cartografia, se de fato os pedagogos compreendem a importância do tema? E se obtêm formação adequada para promover uma alfabetização cartográfica?

Tais indagações levaram a realização dessa pesquisa, e espera-se que este estudo contribua à medida que traz elementos para a reflexão no que tange as práticas dos docentes em sala de aula.

O Ensino de Geografia nas séries iniciais

A Geografia é uma ciência que estuda o Espaço Geográfico, questões sociais, políticas e econômicas. Assim, sendo capaz de contribuir para uma melhor compreensão do mundo e tudo que há ao seu redor.

> A Geografia é um instrumento importante para a compreensão do mundo. Pensar o ensino de Geografia a partir de sua função alfabetizadora é articular a leitura de mundo a leitura da palavra, na perspectiva de uma política cultural, entendida como relação do homem com o seu entorno [...] (PEREZ, 2001, p. 104).

A Geografia está presente em praticamente todas as situações da vida humana. Por meio dela, podemos nos localizar no espaço, entendermos as questões ambientais, políticas, sociais, os conflitos de guerra, entre outras. Portanto, é necessário que desde o Ensino Fundamental I a disciplina de Geografia comece a ser abordada e introduzida segundo a matriz curricular das séries iniciais. O ensino de Geografia pode contribuir para que o aluno possa compreender os seus lugares de vivência, e estabeleça relações com o mundo. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 357) traz sobre a Geografia que "para fazer a leitura do mundo em que vivem com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico".

Assim a disciplina de Geografia torna-se importante para os alunos, à medida que o mesmo pense e viva o espaço e as relações ao seu redor. Entretanto, nem sempre essa importância fora compreendida, a Geografia é uma ciência que passou por transformações que se refletiram na disciplina, ou seja, na Geografia que se ensina. Antigamente o caráter da Geografia era observar e descrever os espaços, tal período corresponde à chamada Geografia Tradicional. No final da década de 1970 vivenciaram-se avanços nas discussões e pesquisas na ciência geográfica, principalmente com o movimento da renovação da Geografia, que sucedeu devido à crise da Geografia Tradicional, objetivando maior liberdade de conhecimento para que a Geografia deixasse de se restringir apenas em "observar e descrever".

Contudo, atualmente existem inúmeros professores com caráter tradicional, os quais não vislumbram a importância desta Ciência. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) "a Geografia se traduziu, e frequentemente ainda se traduz, pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma

dissociada do espaço vivido pela sociedade e das relações contraditórias de produção e organização do espaço" (BRASIL, 1998, p. 71).

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental a Geografia é ensinada, na mioria das vezes por professores com outras formações, principalmente por pedagogos, isso leva a alguns problemas vistos no cotidiano escolar. Tais como, desvalorização da disciplina, falta de preparo do professor para trabalhar com temas considerados mais complexos, tempo maiores destinados a determinadas disciplinas, dentre outros. Isso pode gerar uma desmotivação no estudante, que muitas vezes não percebe a importância dessa disciplina.

Considerando a formação do pedagogo, surge uma possível justificativa para esses problemas: o limitado conhecimento acerca deste tema, vislumbrando que na graduação há uma limitação no tempo de formação referente a essa disciplina, período em que a ciência geográfica é vista na maioria das vezes superficialmente, não havendo debates aprofundados sobre os temas importantes e que são fundamentais para futuras aulas que serão ministradas. Entretanto, é importante ressaltar que não é simplesmente repassar os conteúdos, mas sim, instruir os alunos a se tornarem sujeitos autônomos e críticos, capazes de compreender o meio em que vive um desafio ainda maior para o educador. De acordo com Callai (2000, p. 15);

> Não se pode mais pensar um ensino de transmissão, pura e simples, de conhecimentos. Estes estão disponíveis em vários lugares, e de fácil acessibilidade. A questão agora é conseguir organizar formas de apropriação do conhecimento, que o sujeito seja capaz de levar para vida, e não simplesmente ser informado com conteúdos que são, além de tudo, passageiros e fragmentados. Na verdade, a escola, não é o lugar da informação, mas sim é o lugar do conhecimento.

É necessário que o professor vislumbre a importância da disciplina, e dos conteúdos a serem ministrados, para que o sujeito consiga sintetizar os conhecimentos adquiridos. A Geografia por ser uma ciência que estuda o espaço geográfico, ressalta-se a importância dos mapas na mesma, por ser a ferramenta de representação desses espaços para investigação e constatação de seus dados. A seguir abordaremos o conteúdo da disciplina de Geografia, a Cartografia; será explanado sua importância e seus desafios.

Cartografia: o mundo dos mapas no Ensino de Geografia

Ao tratar da Geografia Escolar, encontram-se inúmeras possibilidades a ser abordada em sala de aula, a Cartografia assume posição central. Para Rios e Mendes (2009, p. 01), "a Cartografia pode ser entendida como a ciência que trata dos estudos e operações tanto científicas, técnicas e artísticas de qualquer tipo ou forma de representação da superfície terrestre, seja por meios de mapas, cartas, maquetes etc.".

A Cartografia torna-se indispensável, conforme ela contribui para que o aluno compreenda por meio de uma representação reduzida e esquemática da superfície da terra como tais fenômenos físicos, naturais e culturais se disseminam sobre o espaço. Entretanto, não é só ter o domínio dos conceitos do mapa, é preciso ter uma leitura crítica sobre ele, tornando-se um mapeador consciente. Para compreendermos, Cavalcanti (2002, p. 16) pondera que:

> [...] as habilidades de orientação, de localização, de representação cartográfica e de leitura de mapas desenvolve-se ao longo da formação dos alunos. Não é um conteúdo a mais no ensino da Geografia, ele perpassa todos os outros conteúdos, fazendo parte do cotidiano das aulas dessa matéria. Os conteúdos de Cartografia ajudam a abordar os temas geográficos, os objetos de estudo.

Assim, a Cartografia consiste como elemento imprescindível para o desenvolvimento e ensino dos conteúdos pertinentes a Geografia entre outras disciplinas escolares. A Cartografia quando trabalhada desde as fases iniciais, auxilia os alunos a compreenderem melhor a sistematização do espaço no qual eles se encontram, e pode minimizar dificuldades das séries posteriores, em que os conteúdos se manifestam de forma mais elaborada.

O desafio de ensinar estes conteúdos na infância pode ser reduzido quando se fala da importância deles, abordando assuntos que fazem parte da vivência do aluno. Na cartografia podemos começar mapeando a sala de aula, a escola, o caminho de casa, entre outras, fazendo com que estes mapas sejam instrumentos de informações, e não meras ilustrações. De acordo com Castrogiovanni (2000), é necessário que os professores deem condições de trabalho que beneficiem as diversas estratégias cognitivas e os diferentes ritmos de aprendizagem, no intuito que o aluno aprenda de forma participativa, evoluindo dos conceitos prévios aos raciocínios mais difíceis e tomando uma postura ética, de comprometimento coletivo.

O mapa não mostra o que se observa no local, todavia, indica os principais pontos que serão ressaltados. Desse modo, quem constrói o mapa pode torna-lo vulnerável, já que será realizado em função dos objetivos do mapeador. Portanto, o professor deve agir como mediador, explanando esses detalhes para que o aluno possa ter uma visão além do que está explícito no mapa. Assim, a escola tem papel fundamental e é responsável pelo desenvolvimento dessas habilidades. Almeida (2004, p. 17) pondera essa responsabilidade da seguinte forma;

> [...] o ensino de mapas e de outras representações da informação espacial é importante tarefa da escola. É função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização.

Logo, o professor tem atuação imprescindível para incentivar a leitura e as interpretações de linguagens cartográficas, compreendendo o nível de desenvolvimento cognitivo de cada aluno, respeitando as faixas etárias e a matriz curricular. Para tal interpretação, é essencial que o aluno saiba elaborar um mapa de um espaço já conhecido por ele.

> Na ação de mapear, o objeto a ser mapeado deve ser o espaço conhecido do aluno, o espaço cotidiano, onde os elementos (casa, escola, padaria, ruas, semáforos, topografia, rios, etc.) lhe são familiares. Estes são os elementos que serão codificados por meio de significantes elaborados pela criança para que, iniciando com símbolos icônicos, sinta a expressão do conteúdo a informar (PASSINI, 1994, p.26).

Posteriormente ao aluno aprender a mapear e utilizar elementos cartográficos conseguirá adquirir conhecimento da simbologia cartográfica para identificar os mesmos nos mapas que encontrar em seu redor. Dessa maneira, para melhor compreensão dos alunos da leitura cartográfica, aborda-se inicialmente a elaboração de mapas.

> Pretende-se que o aluno assim formado, leitor consciente da organização do seu espaço e sua representação, torne-se um ser autônomo, critico e engendre possibilidades de uma reorganização do espaço, porque questiona a organização existente e concebe-a como produzida pela própria sociedade, portanto, passível de reconstrução (PASSINI, 1994, p. 29).

Os pedagogos precisam compreender essa importância a fim de buscarem introduzir a Cartografia na sala de aula de forma eficaz. Percebe-se que o processo de formação inicial dos professores consiste como fator principal para motivação da prática

docente no âmbito escolar, sobretudo ao tratar-se da Geografia com foco na Cartografia, que frequentemente aparecem como um conteúdo unicamente teórico nos cursos de graduação. Pontuschka; Paganelli e Cacete (2007, p. 99), afirmam que

> Um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de Geografia diz respeito à necessidade prática de articulação dos conteúdos desse componente curricular com os conteúdos pedagógicos e educacionais, ou seja, aos mecanismos de transposição didática, que envolvem metodologias do ensinar a ensinar.

E assim, apresentam os conteúdos de forma teórica, e limitam o interesse dos alunos e também a aprendizagem. Ao se referir aos pedagogos, torna-se um desafio ainda maior, pois esses na maior parte não adquirem a formação adequada para trabalhar a Cartografia. Para um bom desempenho do ensino cartográfico nas séries iniciais, seria necessária uma formação efetiva para esses professores.

> Introduzir o professorado das séries iniciais no contexto de uma formação sólida da linguagem da cartografia pode vir a facilitar o estudo da geografia na escola. Nesse sentido, vemos duas possibilidades: a primeira se concretizaria por meio do estabelecimento de um currículo que contemple espaço de discussão desses temas nos cursos de magistério superior e pedagogia; e por segundo e não menos importante, por meio de um processo dialógico e reflexivo de formação permanente, no qual as professoras pudessem refletir sobre suas práticas e avançar rumo a novas aprendizagens (OLIVEIRA, 2008, p. 492).

Os professores e as escolas têm de estar capacitados para elaborar possibilidades de conhecimento aos seus alunos, no desempenho e prática da Cartografia e sua linguagem específica, visto que essa disciplina contribui não somente para compreensão dos mapas, mas também para desenvolver capacidades pertinentes à representação do espaço. Nas palavras de Abreu e Castrogiovanni (2010) o professor de Geografia, na construção do conhecimento cartográfico, deve estimular aos seus alunos a vontade em aprender, e também, despertá-los para o prazer da leitura, não desprezando o gosto de criar.

O ensino da Cartografia nos leva a observar o mundo a nossa volta, e a noção de espaço se inicia pelas relações mais próximas quando bem fundamentadas. O professor precisa estar apto para ensinar a Cartografia além dos livros didáticos, respeitar os conhecimentos prévios dos alunos e ensinar de forma que o aluno se interesse por ler e criar mapas. De acordo com Castrogiovanni e Costella (2006, s/p)

> [...] não é possível aprendermos sobre o espaço somente com figuras penduradas em sala de aula e com livros didáticos que apresentam conotações de locais específicos. A análise da realidade social através da escola só é possível quando respeitamos o imaginário, a fantasia, a identidade, a origem, as particularidades, inclusive as subjetividades de quem aprende.

É preciso que busquem ensinar Cartografia em sala de aula, entretanto, não somente ensinar por ser um conteúdo que faz parte do componente curricular, algo meramente formal. Trata-se de ensinar com mais significado e devida relevância, para que os alunos se tornem leitores conscientes de mapas.

A Geografia na sala de aula: uma aprendizagem cotidiana

As considerações que serão apresentadas referem-se à experiência da pesquisa realizada para elaboração do presente artigo, a qual perdurou por um semestre letivo, que fora realizada numa escola municipal de Anápolis, nas aulas de Geografia de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, séries iniciais, a turma contava com vinte e sete alunos.

Já no primeiro mês de observação das aulas, agosto/2018, já se encontrava no conteúdo programático, previsto na matriz curricular, conteúdos referentes a cartografia. Tal conteúdo, contudo, é mostrado de forma breve, os alunos mapearam inicialmente o bairro em que os alunos vivem, e depois a escola. O conteúdo só volta aparecer na matriz curricular nos meses de outubro e novembro, já no fim do período de observação das aulas. Ainda sobre a cartografia, ela aparece no livro adotado pela escola com menos frequência do que indica os autores que embasam esse artigo, que reforçam que a cartografia deve permear o ensino de Geografia, entretanto sempre que aparecem auxiliam na habilidade de compreender o espaço vivido.

Pode-se perceber que inicialmente o conteúdo da matriz aborda justamente o que Passini (1994) pontua como o mapeamento de espaços que fazem parte do cotidiano dos alunos. Todavia, no período de observação não constava na matriz o conteúdo a ser analisado, porém, a professora regente sempre tentava trazer a Cartografia como auxílio para as atividades e conteúdos abordados, o que colaborava para um ensino mais satisfatório. As aulas que a Cartografia foi utilizada seguem descritas nos próximos parágrafos.

Aula cujo assunto era Turismo; foi entregue aos alunos o livro Atlas Escolar Municipal de Anápolis, com um mapa da cidade, o qual era pequeno, entretanto mostrava os pontos turísticos de Anápolis como o Aeroporto de Anápolis, Feira Artesana, Teatro Municipal, Centro, Ginásio Internacional Newton Faria, entre outros (ilustração 01).

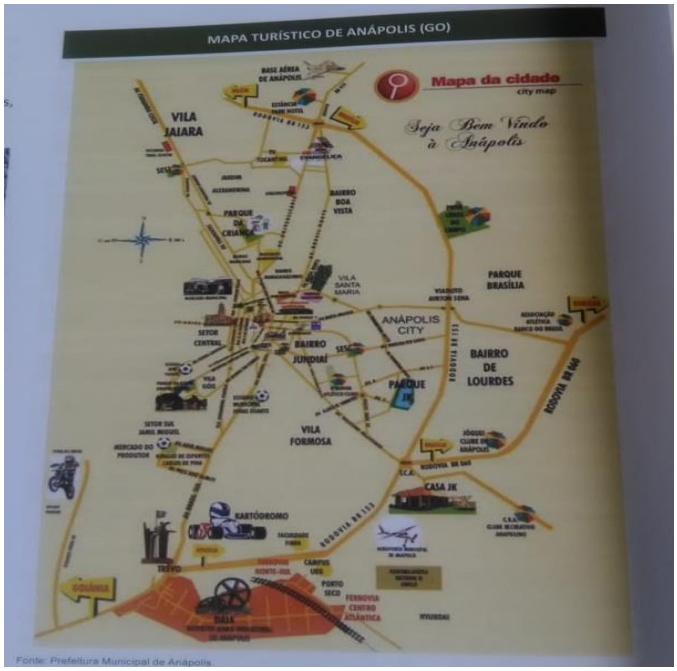

Ilustração 01: Fotografia do mapa turístico de Anápolis-GO que se encontra no material didático utilizado pelos alunos.
Fonte: Muniz (2018).

Nessa aula os próprios alunos apontavam os pontos turísticos encontrados por eles no mapa. Foi percebido que os alunos não tiveram dificuldades em identificar o que foi pedido, visto que a maioria já conhecia os locais que estavam no mapa. Isso pode demonstrar que ao mostrar um local em que os alunos já conhecem, facilita o aprendizado e conforma maior interação desses para com o objeto de análise.

Para o encerramento da aula de Geografia foi realizado o ‘jogo do perigo’, que se assemelha a ‘batalha naval’ (ilustração 02). Nesse jogo os alunos dão as coordenadas e localizam a bolinha com uma pergunta para poderem responder. O jogo aplicado tem caráter interdisciplinar, abarcando tanto questões de Geografia, quanto de Ciências. Indiretamente a professora contribuiu para que nas séries posteriores os alunos possam ter mais facilidade em compreender as coordenadas geográficas, que seguem o mesmo princípio do jogo, com localização vertical e horizontal.

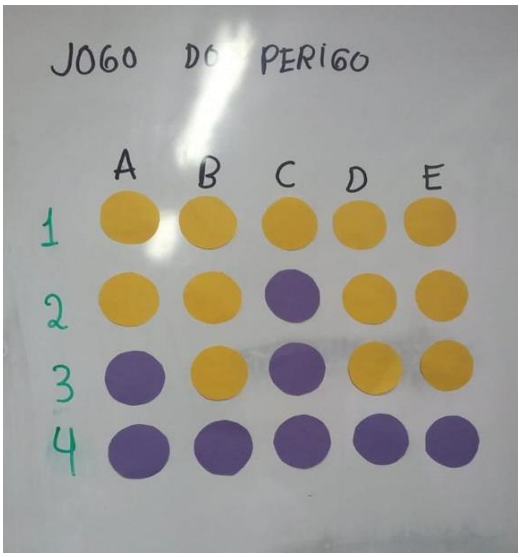

Ilustração 02: Fotografia do 'jogo do perigo' desenvolvido em sala de aula com os alunos.
Fonte: Muniz (2018).

A aula subsequente fora no mês de setembro, já na semana da Independência do Brasil (07 de setembro), desse modo foi apresentado o mapa do Brasil (ilustração 03) para os alunos. O mapa era grande e nítido, foram identificados os estados brasileiros, o Oceano Atlântico, o estado de Goiás com maior ênfase para cidade de Anápolis, o que promoveu uma maior aprendizagem e participação dos alunos. Esse tipo de utilização do mapa para ilustrar um tema trabalhado é importante, pois além de formar o sujeito que mapeia seu espaço, é importante que o aluno consiga também ler os mapas produzidos por outras pessoas, entendendo assim, a linguagem cartográfica, dentre outras possibilidades trazidas pelo estudo do e no mapa.

Ilustração 03: Fotografia do mapa do Brasil apresentado aos alunos em aula na semana de comemoração a Independência.
Fonte: Muniz (2018).

Posteriormente foi realizado um bingo com os estados brasileiros, e ao final foi pedido para que os alunos desenhassem o que mais gostam do Brasil e produzissem um pequeno texto retratando a imagem. O texto foi discutido coletivamente e cada um desenhou conforme desejasse, depois escreveram o que queriam assim como demonstram as ilustrações 04 a 09. As atividades lúdicas foram o destaque das aulas da professora, a Geografia é abordada de forma prazerosa, o que melhora a aprendizagem dos alunos, além de aprimorar habilidades referentes a essa disciplina.

Ilustração04: Fotografia de representação livre feita pelos alunos durante a aula que demonstra o que eles mais gostam em relação ao Brasil.
Fonte: Muniz (2018).

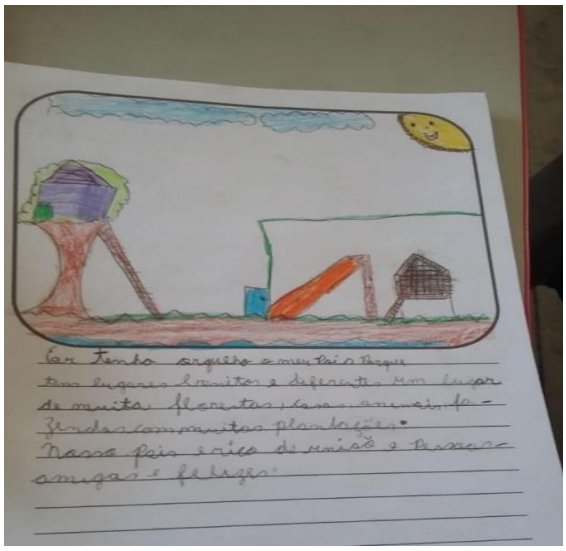

Ilustração05: Fotografia de representação livre feita pelos alunos durante a aula que demonstra o que eles mais gostam em relação ao Brasil.
Fonte: Muniz (2018).

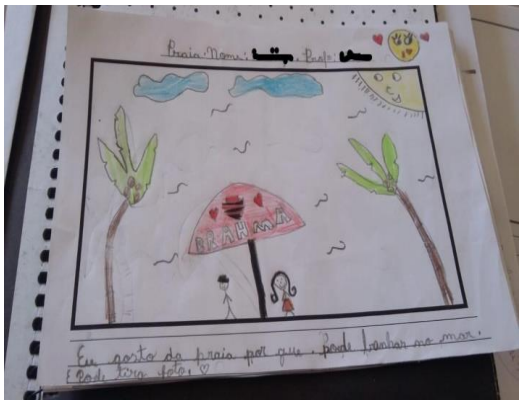

Ilustração06: Fotografia de representação livre feita pelos alunos durante a aula que demonstra o que eles mais gostam em relação ao Brasil.
Fonte: Muniz (2018).

Ilustração07: Fotografia de representação livre feita pelos alunos durante a aula que demonstra o que eles mais gostam em relação ao Brasil.
Fonte: Muniz (2018).

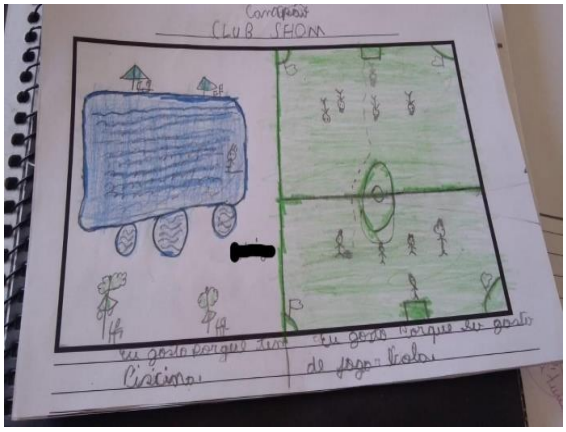

Ilustração08: Fotografia de representação livre feita pelos alunos durante a aula que demonstra o que eles mais gostam em relação ao Brasil.
Fonte: Muniz (2018).

Ilustração09: Fotografia de representação livre feita pelos alunos durante a aula que demonstra o que eles mais gostam em relação ao Brasil.
Fonte: Muniz (2018).

A partir das imagens anteriormente expostas, pode-se perceber que os alunos, em sua maioria, não conseguem representar o que querem numa visão vertical, em poucos trabalhos eles mostram que conhecem o ângulo correto para realização de mapeamentos, isso denota que a cartografia não foi amplamente trabalhada com esses alunos até esse momento de sua formação. No entanto, o trabalho com as representações cotidianas dos alunos é evidenciado.

Ao trabalhar representações, a regente sempre trabalhava coisas do cotidiano ou já vividas pelos alunos, o que é importante como pondera Almeida (2001)

> Conhecer como as crianças percebem e representam o espaço pode auxiliar muito o trabalho docente. Especialmente na preparação de atividades de ensino que contribuam para a aquisição gradativa de diferentes modos de representação espacial, cada vez mais próximos daqueles dos adultos.

A outra aula referiu-se aos povos indígenas do Brasil, e foi utilizado o mapa do Brasil (ilustração 10) que mostrava as reservas indígenas na Amazônia legal. Nesse momento os alunos aprenderam a decodificar as legendas do mapa, entretanto, não conseguiram identificar no mapa as reservas fora da Amazônia por serem menores em relação às demais. Foi apresentado também um gráfico sobre os indígenas, e os alunos já demonstraram saber compreender o mesmo (ilustração 11).

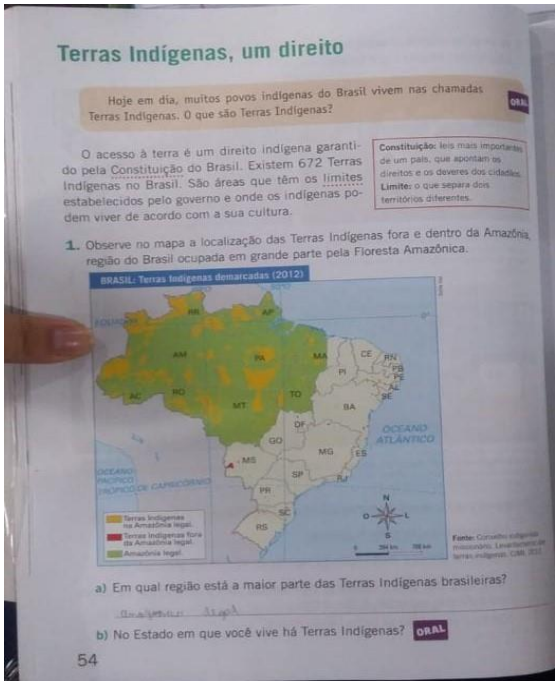

Ilustração10: Fotografia do mapa que demonstra as reservas indígenas existentes no Brasil.
Fonte: Muniz (2018).

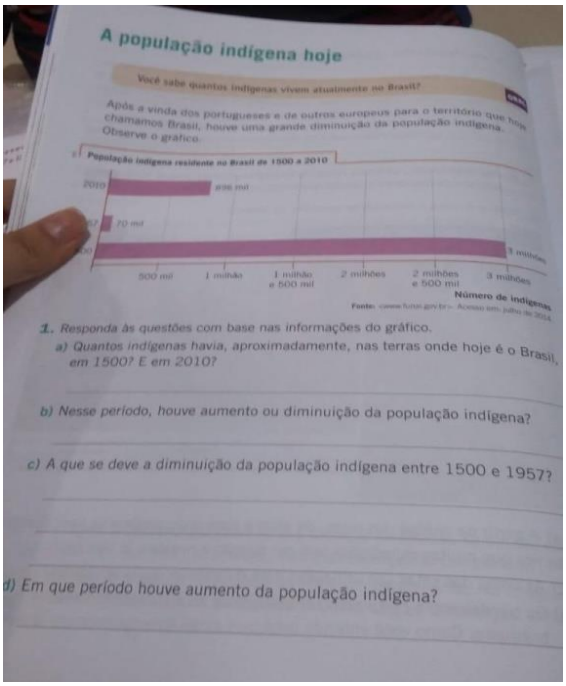

Ilustração11: Fotografia de gráfico que apresenta dados sobre o quantitativo de indígenas no Brasil.
Fonte: Muniz (2018).

É perceptível que o trabalho com tabelas e gráficos, no contexto da Geografia e em outros, é cotidiano, enquanto o trabalho com mapas precisa ser reforçado.

A aula seguinte ocorreu de forma mais rápida com uma atividade no livro que tratava sobre o desmatamento e que tinha uma imagem e um gráfico abordando o assunto (ilustrações 12 e 13).

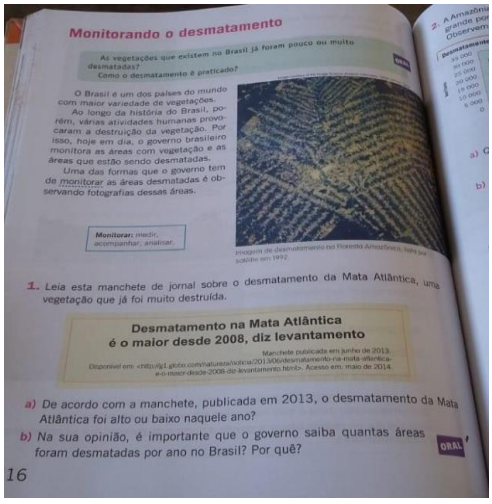

Ilustração12: Fotografia da página que retrata aspectos sobre o desmatamento no Brasil.
Fonte: Muniz (2018).

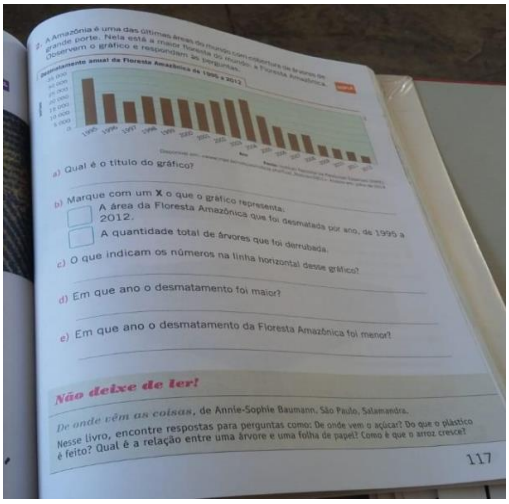

Ilustração13: Fotografia de gráfico que apresenta dados sobre o desmatamento no Brasil.
Fonte: Muniz (2018).

Todavia, os alunos interpretaram o gráfico e citaram que já presenciaram lugares que havia mata (cobertura vegetal natural) e que passou a ser utilizado para realizar plantações.

No geral, verificou-se que nas aulas de Geografia utilizou-se de mapas e gráficos na maior parte das vezes e os alunos da turma conseguiam interpretar os mesmos. De acordo com a BNCC

> Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo (BRASIL, 2017, p. 361).

Percebe-se que tais ilustrações possibilitam melhor aprendizagem e que os métodos utilizados pela regente em sala tiveram resultado positivo. Nas atividades de desenhos, nota-se que os alunos têm noção de espaço e uma breve noção de escalas ao desenhar, por exemplo, as árvores maiores que as pessoas que são representadas nos desenhos. Eles tiveram ao longo desse início de vida escolar contato com materiais cartográficos, no entanto a alfabetização cartográfica apresenta lacunas que estão sendo preenchidas e outras que precisam de maior atenção.

Considerações finais

Os resultados da pesquisa se opuseram a hipótese inicial da pesquisa, acreditava-se que não era utilizada a Cartografia em sala de aula, ou mesmo que o professor soubesse não executar de forma correta o conteúdo. Entretanto, pode ser observado que os alunos da turma observada possuem um bom desempenho no que tange as questões de noções espaciais. Porém, ainda são poucas as aulas para a disciplina de Geografia, considerando o planejamento semanal.

É visível que mesmo não contemplando majoritariamente o conteúdo de Cartografia, esse, mesmo que pouco trabalhado, contribui no bom desempenho em sala de aula. Esse conhecimento apresenta novas possibilidades aos estudantes, mesmo que o trabalho não seja feito diretamente com o mapa, eles vão construindo aos poucos, de forma interativa e dialogada, conceitos importantes para a representação espacial.

Assim, podemos concluir que esse artigo obteve resultados positivos quanto ao uso da Cartografia em sala de aula, entretanto, é sabido que nem todas as salas são assim. Dessa forma, acredita-se que os resultados aqui expostos possam contribuir como

incentivo para que a Cartografia passe a ser mais abordada em sala de aula, pelos professores pedagogos. Que esse professor a veja como uma possibilidade de auxiliar no processo de aprendizagem, pois o ensino de Geografia, com auxílio da Cartografia figura-se como instrumento essencial na compreensão do espaço de vivência da criança.

Referências

ABREU, Paulo Roberto; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. A Cartografia Escolar e a Cartografia Lar. In: III Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação. **ANAIS...** UFPE: Recife, 2010, p. 1-6. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/cgtg/SIMGEOII_CD/>. Acesso em: 12 ago. 2018.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. 3ª ed. São Paulo-SP: Contexto, 2004.

_____. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo-SP: Contexto, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

CALLAI, Helena Copetti. O Território do Professor no Espaço da Aprendizagem. In: STROHAECKER, Tânia; VERDUM, Roberto (org). **Desenvolvimento Regional, Turismo e Educação Ambiental**. Porto Alegre: AGB, 2000, p. 1-15.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Alfabetização em Geografia. **Espaços da Escola**: UniIjuí, v. 10, n. 37, 2000, p. 29-46.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos**: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. (org). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigo. Geografia e Cartografia escolar: o que sabem e como ensinam professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental?. **Educação e Pesquisa:** São Paulo-SP, v. 34, nº. 3, 2008. p. 481-494. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/298/29811389005.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático**: uma analise critica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

PEREZ, Carmem Lúcia Vidal. Leituras do Mundo/leituras do Espaço: um diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos. In: GARCIA, Regina Leite. **Novos Olhares sobre a alfabetização**. São Paulo-SP: Cortez, 2001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda.; CACETE, Helena Copetti. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo-SP: Cortez, 2007

RIOS, Ricardo Bahia; MENDES, Julyend Silva. Alfabetização cartográfica: práticas pedagógicas nas séries iniciais. In: **Anais do ENPEG**, Porto Alegre, 2009, p. 1-9. Disponível em: <http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6 (8).pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.